

M. COSTA MANSO

**SÃO PAULO
E
A REVOLUÇÃO
(1932)**

SÃO PAULO – 1977

- 1.^a Tiragem : Julho 1977
- 2.^a Tiragem : Agosto 1977
- 3.^a Tiragem : Julho 1978

Composto e impresso em 1977, ano do
cinquentenário das atividades da
EMPRESA GRÁFICA DA REVISTA DOS TRIBUNAIS S.A.
Rua Conde de Sarzedas, 38 — Tel. 36-6958 (PBX)
01512 — São Paulo, S.P., Brasil

Há quarenta e cinco anos São Paulo se erguia, com todas as forças de seu povo e de suas elites, contra a ditadura que protelava a restauração do Estado de Direito e, para melhor firmar-se, reduzia a nada os princípios federativos, desmantelando, notadamente, de modo sistemático, os valores paulistas.

O Ministro MANOEL DA COSTA MANSO, então Presidente do Tribunal de Justiça, colocou, de imediato, o prestígio de seu alto cargo e de sua vigorosa personalidade em favor da causa bandeirante.

Noutro momento procurarei dizer, em maior extensão, das atitudes cívicas de COSTA MANSO. Pareceu-me, entretanto, oportuno lembrar, pelo menos, no ensejo do 45.º aniversário da guerra de São Paulo, o discurso que ele proferiu para todo o Brasil, através do rádio, aos 31 de Agosto de 1932.

Encontram-se nesse trabalho, a meu ver, a mais completa síntese do gigantesco esforço do Movimento Constitucionalista, bem como irresponsável defesa de seu verdadeiro caráter.

O respectivo texto foi impresso no dia seguinte ao do discurso, como se vê de início, na segunda linha. A edição que ora se faz reproduz as correções de próprio punho de COSTA MANSO em revisão da época, o que infunde maior realce ao cunho histórico do documento. Foi isto possível graças à inestimável cooperação da Revista dos Tribunais.

Como antigo combatente voluntário do 2.º grupo, 3.º pelotão, 3.ª Companhia, do Primeiro Batalhão da Milícia Civil, sob as ordens do lendário Comandante Romão Gomes, rendo preito, neste passo, à memória de meu Pai e aos imorredouros ideais que inspiraram os heróis de 32.

São Paulo, Julho, 1977
Desembargador Odilon da Costa Manso

S. PAULO E A REVOLUÇÃO

Palavras do presidente do Tribunal de Justiça do Estado

ou /
, / O sr. ministro Costa Manso, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, pronunciou ~~ontem~~ *10/23/2* no *31 de ago- to de 1932,* no *no* Radio-Jornal o seguinte discurso :

“Os arautos da ditadura, na faina ingrata e infrutífera de attrahir sobre São Paulo o odio dos demais Estados da Federação e de dividir os paulistas, atirando-os uns contra os outros, ora affirmam que a revolução em que estamos empenhados é separatista, ora declaram que o povo bandeirante está sendo arrastado á luta por politicos decahidos, ávidos de retomar perdidas posições. Não percebem — porque a paixão é inimiga da logica — que as duas affirmações se chocam em franca e flagrante contradicção.”

ou / Se São Paulo fosse separatista, os que combatem nas trincheiras estariam defendendo esse ideal, e, portanto, não seriam o joguete dos politicos. Se, ao contrario, o povo marchasse ás cegas para a luta, enganado pelos politicos, São Paulo não seria separatista, mas um instrumento inconsciente da ambição partidaria... Mas se a logica não penetra o cerebro dos que argumentam de *ou / má* fé, firam-lhes os olhos factos tangiveis e brilhantes como a luz solar :

A 13 de Julho, quatro dias depois da irrupção do movimento, diversos cidadãos, inteiramente estranhos aos partidos paulistas, affirmaram ao paiz, em solenne manifesto, largamente divulgado, que "São Paulo não pegou em armas para combater os seus queridos irmãos dos outros Estados, nem para praticar a loucura de separar-se do Brasil, mas unicamente para apressar a volta do paiz ao regimen constitucional. Não foram os partidos politicos", acrescenta o manifesto, "que deflagraram o movimento armado: foi o povo inteiro, sem distincção de classes ou partido, a gente de São Paulo e a gente que, vinda de outras terras, se acha presa a São Paulo por vinculos de toda ordem, em unanimidade que jamais se viu, talvez, em parte alguma do Brasil". A primeira assignatura exarada no importante documento é a do arcebispo de São Paulo, d. Duarte Leopoldo e Silva, uma das maiores figuras da Igreja catholica. Assigna igualmente, o dr. José Maria Whitaker, ex-ministro da Fazenda, cuja integridade moral a dictadura conhece bem de perto. Seguem-se as firmas de illustres cathedaticos das nossas escolas superiores, de jornalistas, industriaes, commerciantes e advogados, e a do presidente do Tribunal de Justiça. Impossivel admittir que todos esses homens estivessem a servir ingenuamente os appetites dos politicos... Mas, di-se-á, assignatarios do manifesto, quasi todos paulistas natos, poderiam interpretar erroneamente o phenomeno occorrido na sua terra...

Outras vozes, porém, absolutamente insuspeitas, tambem se fizeram ouvir. O bispo de Bragança, alagoano, o bispo de Ribeirão Preto, paranaense, o bispo de Cafelandia, bahiano, os bispos de Santos e de Rio Preto, mineiros, os juizes federaes Washington de Oliveira, fluminense, e Bruno Barbosa, cearense, o venerando Antonio Mercado, riograndense do sul, o inspector Pessoa, da Alfandega de Santos, parahybano e irmão de João Pessoa, o expresidente de Parahyba, Alvaro de Carvalho, e outros cidadãos eminentes, cujos nomes não me é possivel encontrar de prompto/nesta rapida colheita de elementos de convicção, dirigiram-se aos habitantes dos Estados onde nasceram, abonando a santidade da nossa causa.

18/6/17

15

da /
+ /

13

Não bastam testemunhos individuaes? Invoquemos, então, os collectivos. A 13 de Julho, quatro dias depois do inicio da revolução, celebrava a colonia mineira uma grande assembléa, deliberando prestar integral apoio á campanha constitucionalista. No mesmo dia, a caravana academica do Paraná publicava um manifesto, adherindo á revolução, e os seus membros se alistavam nos batalhões de voluntarios. Ainda nessa mesma data, os pernambucanos, reunidos, declaravam-se "irmanados moral e materialmente com os nobres e bravos paulistas, na indomavel guerra á dictadura". A 14, era publicada a adhesão collectiva dos cearenses. A 16, tornou-se conhecida a dos bahianos. Tambem os fluminenses elevaram a voz em pról dos seus irmãos e vizinhos de São Paulo.

/ (1).

Querem nomes de pessoas que antes não vivessem em S. Paulo? Ahi estão os de Neves da Fontoura, o eloquente tribuno gaúcho, do general Pereira de Vasconcellos, de Pinheiro Chagas.

Um movimento separatista poderia ter provocado esse admiravel e signativo apoio, individual e collectivo, de illustres filhos de outros Estados, habitantes ou não de São Paulo? Um movimento separatista poderia ter encontrado, para seus chefes militares, os Isidoro e os Klinger, os Euclides e os Taborda, os Palimercio, os Sampaio, os Paes de Andrade, e tantas outras figuras brilhantes do glorioso exercito nacional, que não são paulistas, nem se acham ligados a S. Paulo por vinculos de familia ou de domicilio? Um movimento separatista poderia ter provocado os levantes de Minas e do Rio Grande do Sul, assim como as expressivas manifestações da valente população carioca? Um movimento separatista poderia proporcionar-nos a preciosa e indispensavel alliança do nobre e grande povo matogrossense, como nós descendente dos bandeirantes?

/ ifica

/ c

Vejamos agora se foram os politicos que fizeram a revolução. A 11 de Julho, reuniam-se na Associação Commercial as classes conservadoras de São Paulo e deliberavam unanimemente prestar decidido apoio ao movimento.

Assignaram o manifesto, que então se redigiu, associações representativas do commercio, da industria e da lavoura: Associação Commercial de São Paulo, Federação

(1) Mais tarde, foi creada a "Brigada mineira", constituida de filhos de Minas Geraes.

das Industrias do Estado de São Paulo, Sociedade Rural Brasileira, Associação Commercial dos Varejistas, Centro dos Commerciantes Atacadistas, Camara do Commercio Importador, Bolsa de Mercadorias, Centro do Commercio de São Paulo, Liga da Defesa do Commercio e da Industria, Centro do Commercio e Industrias de Madeiras, Syndicató Patronal das Industrias Textis, Liga do Commercio e Industria de Louças e Ferragens, Convenio das Companhias de Armazens Geraes, Associação dos Proprietarios de Pharmacia, União dos Proprietarios de Hoteis, Bars e Restaurantes. Adheriram ~~depois~~ diversas associações de classe, como a Associação dos Bancarios de S. Paulo, a União dos Officiaes Barbeiros e Cabelleireiros, a Associação dos Proprietarios de Salões de Barbeiro, o Centro dos Motoristas, o Syndicato de Enfermeiros de S. Paulo, a Associação dos Industriaes Metallurgicos, o Syndicato Patronal das Industrias de Malharia, o Syndicato Chimico de S. Paulo, a Sociedade União dos Vaqueiros, a Federação das Associações de Lavradores de S. Paulo, e todas as Associações Commerciaes do Interior. A Associação do Commercio Importador solicitou dos commerciantes em geral que facilitassem a incorporação dos seus empregados ás tropas constitucionalistas, reservando os logares e garantindo, no todo ou em parte, os vencimentos. A adhesão a esse alvitre foi geral, e innumeradas senhoras e senhoritas puzeram-se immediatamente á disposição dos bancos, escriptorios e estabelecimentos commerciaes e industriaes, para substituir os empregados que partissem.

Passemos ás instituições de caracter intellectual, moral ou espiritual. A 11 de Julho, a Associação Paulista de Medicina abria a inscripção dos associados que quizessem offerecer os ~~seus~~ serviços ao Governo. A 13, era publicado o manifesto das entidades e clubs esportivos de S. Paulo.

“E’ preciso”, diziam os esportistas, “que o esporte demonstre, nesta hora maxima, que elle não só robustece o corpo, mas tambem dá tempera ás almas”. Dias depois, a cidade contemplava, cheia de entusiasmo, o desfile do 1.º batalhão esportivo, que partia para a frente, e ovacionava, como nos memoraveis prelios dos movimentados campeonatos, as mais queridas figuras do esporte paulista. Ha

(+12)+

ms

2.000 esportistas alistados e a sua bravura nos combates demonstrou, de facto, a robustez dos seus musculos e a firmeza das suas almas.

O Instituto dos Advogados, no mesmo dia, lançava aos seus associados uma vibrante proclamação. “Não ha campanha que mais interesse aos advogados” — escrevia o intemerato “batonier” — do que a campanha a que S. Paulo, com todas as suas forças vivas, se lançou com a vontade inabalavel de vencer. S. Paulo quer simplesmente a restauração da lei. S. Paulo reclama para o Brasil o regimen do direito e da disciplina. S. Paulo bate-se pela ordem juridica e pelas liberdades civicas. Os advogados têm o dever de se collocar, sem restricção alguma, ao serviço dessa causa. Quem não o fizer, trairá a classe, não cumprirá sua missão social e não será digno do diploma que recebeu”. Esta proclamação encontrou tamanho éco no Palacio da Justiça, que logo partia para a luta o 1.º batalhão da Justiça, alli organizado, e ao qual tive a honra de falar, no momento em que lhe foi entregue a bandeira alvina e negra.

A Congregação da Faculdade de Direito de S. Paulo, incorporada, disse ao governador Pedro de Toledo, pela bocca do seu egregio director, que “os professores de direito seriam indignos de si mesmos e da beca que traziam se, nesta hora decisiva para São Paulo, em que se procura fazer voltar o Brasil ao imperio da lei, não se puzesse a Faculdade de Direito ao lado do governo, que encarna, neste momento, a consciencia civica da Nação”.

A Igreja Catholica não se limitou a fornecer capelães ás unidades que partiam. O bispo de Botucatú, d. Carlos Duarte da Costa (guardem os paulistas este nome) organizou um batalhão de Caçadores Diocesanos. Os irmãos Maristas, desta capital, patrocinaram a formação do batalhão Archidiocesano, constituido por antigos alumnos do Gymnasio que dirigem. Os bispos e vigarios collocaram-se á frente da Campanha do Ouro e das commissões de producção agricola. Notabilizou-se o gesto do arcebispo-bispo de S. Carlos, d. José Marcondes Homem de Mello, que iniciou a collecta de ouro despojando-se da sua cruz peitoral. As associações religiosas abriram as suas

12

17

10

17

sédes e puzeram-se á disposição de São Paulo. Dignas [✓] especial referencia são as abnegadas associadas da Liga das Senhoras Catholicas, incansaveis no trabalho de assistencia aos soldados e ás familias dos soldados. Repitamos as proprias palavras da sua vice-presidente, d. Olga de Paiva Meira: [“Nesta hora das mais eloquentes demonstrações de civismo de que S. Paulo tem sido o berço, a Liga das Senhoras Catholicas encontrou, na missão de caridade das suas obras de assistencia, o direito de servir á grande causa, com o ardor das suas aspirações de fé e patriotismo”].

E como procederam as 1.525 senhoras alistadas ao serviço da Liga? Responda ainda a illustre dama paulita: “Cumpria attender, e com carinho, á alimentação dos heroicos moços que deixavam o conforto de seus lares, pela Patria. Mãos femininas — de irmãs e mães, não de mercenarias — puzeram-se a serviço, sem conhecer cansaço nem desfallecimento; e os moços soldados frequentando o Restaurante feminino, e ao receberem o rancho preparado na Pensão Santa Monica ou na Escola Domestica da Liga das Senhoras Catholicas sentiam-se bem, reconfortados pelo cunho fraternal, pelo sabor familiar de tudo quanto lhes era servido por mãos carinhosas. E a Liga distribuiu 139.090 refeições. O trabalho de costuras é notabilissimo. “Eis — prosegue d. Olga — a Liga mobilizando costureiras: — em sua séde social, salão de festas, bibliotheca, tudo se transforma. Officinas e residencias particulares, collegios catholicos e recolhimentos em numero de 40, tudo é invadido pela onda kaki, e milhares de mãos vão cortando, cosendo, armando fardas, que apenas promptas são logo envergadas, desfilam pelas ruas, embarcam em caminhões e trens de ferro... partem... Logo, de volta, os primeiros feridos...”

(Os leitos dos hospitaes pedem brancuras que os vis- tam; os corpos pedem roupas folgadas e brancas; as feridas pedem pensos e ligaduras. Então, o Posto Piratininga/criado pela Liga das Senhoras Catholicas/ouve o appello, attende aos pedidos, acode aos hospitaes do Serviço Sanitario”. Foram 244.797 as peças fornecidas pelos seus postos de costura. “O soldado que partia — acrescenta a nossa distincta patricia — não olhava para trás, onde fi-

1 de

12

15

10

/,

/,

/ - >>

/ &

/,

/,

, /

cavam a mãe velhinha, a esposa, os filhos, e nem sempre o conforto e a segurança... E logo cada senhora catholica percorre cortiços e mansardas, procura a habitação miseravel de onde partira o heroe, distribue os mantimentos fornecidos pelo M. M. D. C., acode o enfermo, anima a esposa, veste as crianças, e, muitas vezes, junto á mesa tosca, escreve os votos e as preces de tanta gente, votos que confortam e estimulam milhares de combatentes, porque diariamente nos chegam das trincheiras esses farrapos de papel a pedir noticias de uma familia ausente ou a recomendar que a amparem. E nem um só retalho de carta deixou de ser attendido piedosamente pela Liga. Hoje, 20 postos de assistencia funcionam em todos os bairros da capital e arredores, cada qual com seu corpo de visitadoras e syndicancias, um serviço perfeito de fichario, estatistica e controle, na praça da Republica, 46, sob a superintendencia immediata do M. M. D. C., — e a assistencia, a verdadeira assistencia material e moral, numa confraternização perfeita de ricos e pobres, é o que vem executando, desde 14 de Julho, a commissão designada pela Liga das Senhoras Catholicas". E a Liga acudiu a 21.573 familias, com 83.650 pessoas!

As Igrejas Evangelicas tambem não ficaram inactivas. Ministros protestantes acompanham os batalhões, prestando assistencia espiritual aos seus confregionarios. As suas associações, como as catholicas, estão transformadas em officinas, hospitaes e abrigos.

A Maçonaria, reunida no dia 14 de Julho, tambem manifestou o seu apoio á revolução e lhe tem prestado serviço relevante.

As colonias estrangeiras, todas sem excepção, congregaram-se para nos auxiliar naquillo que lhes era licito fazer: a mitigação dos soffrimentos. E todos os estrangeiros residentes em S. Paulo, individual e collectivamente, vêm solidificando, dia a dia, os laços affectivos que os unem aos brasileiros.

A imprensa, desde a primeira hora, esteve, unanime, ao lado da revolução. Não tenho necessidade de authenticar esse apoio, porque elle ahi está, vivo, tangivel, nas

21

/;

/ + /;

/;

/e

/f

/;

preciosas collecções com que todos enriquecemos os nossos
archivos/

/ (1).

E o povo? Oh! o povo! Quem não teve a felicidade de testemunhar as manifestações populares, nestes dias inescutíveis, difficilmente acreditará no que mais tarde se contar. São Paulo necessitou de soldados. Immediatamente soaram os clarins, rufaram os tambores, e a gloriosa Força Publica, que a dictadura debalde tentára desmantelar, partiu, disciplinada e garbosa, para as primeiras linhas de combate, onde todos os dias se cobria de louros, enchendo os paulistas de orgulho. Ao seu lado, marchou a tropa federal da Região, que, formada por conscriptos paulistas, não podia trahir a causa de S. Paulo. Mas não bastavam as forças regulares: surgiram aos borbotões os voluntarios. Moços e velhos, crianças que fugiam das suas familias e davam nomes e edades suppostas para não serem recusados; estudantes e homens formados, patrões e empregados, ricos e pobres — todos lançaram-se aos fuzis que S. Paulo offerencia aos seus filhos. E logo, a 12 de Julho, eu assistia, com o coração paterno repleto de commoção, mas com a alma de paulista vibrante de entusiasmo, a partida do 1.º batalhão de voluntarios civis, organizado na Faculdade de Direito, que levava, entre os seus soldados rasos, dois herdeiros do meu nome. Depois, a cidade applaudiu e cobriu de flores outros batalhões, que se formavam como que por encanto... Uns, simplesmente numerados. Outros ostentando denominações gloriosas: o Piratininga, o regimento Nove de Julho, com quatro batalhões, organizados pelo Instituto do Café, sob a direcção de Luiz Americo de Freitas; o 14 de Julho, o Bento Gonçalves, o Sete de Setembro, o Floriano Peixoto, o Henrique Dias e o Felipe Camarão, da Legião Negra; o General Glycerio, o Antonio Prado, o General Osorio, o Fernão Dias, o Borba Gato, o Raposo Tavares, o Bahia, o Rio Grande do Norte, o Mato Grosso, a dos Funcionarios Publicos, o dos Estudantes do Commercio, o da Liga da Defesa Paulista e innumerados mais...

/ 2

/ 2

/ 10 Barreto La-
me,

/ 10 Maranhão,

A cavallaria do Rio Pardo, fardada, equipada e montada á custa, exclusivamente, dos seus organizadores, arrancou delirantes aclamações. Um lavrador do municí-

/ 2

(1) Registrem-se aqui os diários que se occorriam na publicação de "a 2ª edição" de todos os actos da revolução: O Sentido de São Paulo, o Diário Popular, A Platéia, A Gazeta, o Diário Nacional, o Diário de S. Paulo, o Diário de Noite, A Folia da Manhã, a Folia de Noite, o Correio de S. Paulo.

pio de José Bonifacio, o coronel João Domingues do Amaral, fez toda a despesa para a constituição de uma unidade de guerra, a que se deu o nome do patriarcha da Independencia.

Para substituir cada homem que depois cahiu, surgiram legiões de patricias. Um accidente nos roubou o commandante da Força Publica. Immediatamente appareceu o batalhão "Commandante Salgado". Morreu Fernão Salles: o exercito constitucionalista, dias depois, inscrevia nas suas hostes o batalhão Fernão Salles. Piracicaba perdeu um dos seus filhos, — Ennes da Silveira Mello. Findo o enterro do bravo soldado, 55 moços daquela cidade alistavam-se para preencher a vaga por elle deixada!

São Paulo teve necessidade de dinheiro. Choveram as offeras. Um cidadão doou ao Estado a metade da sua fortuna, outorgando procuração em causa propria ao governador, para effectivar a doação. Os bancos, sem detença, puzeram á disposição do Thesouro as reservas accumuladas no Banco do Brasil, e com esse lastro emittiram-se os "Bonus Pró-Constituição". Ninguem os recusou. Ao contrario: foram disputados. Casas commerciaes offerem abatimentos de 5, 10 e 15 por cento aos freguezes que effectuam os seus pagamentos com os "bonus". Centenas de pessoas vão diariamente ao Thesouro e ás collectorias offerel-os ao Estado, para cancelados, serem guardados como lembrança. Para o aprovisionamento das tropas, recebe diariamente o governo enormes rebanhos de bois e cavallos e comboios de viveres de todo o genero. Até hoje não foi necessario abater uma rez adquirida por compra. Os automoveis particulares foram quasi todos postos ao serviço do exercito, e innumerós cidadãos qualificados trabalham como simples motoristas.

Não houve sacrificio que se não fizesse de boa vontade. O pão de guerra sabe bem aos mais finos paladares, porque é necessario, para o bem de São Paulo, poupar a farinha de trigo. O bende não irrita os nervos dos que se haviam habituado á commodidade do automovel: S. Paulo exige que se não desperdice a gasolina, e é preciso attender ao bem de São Paulo...

sem

1+

1/

O desinteresse pelas remunerações é geral. Médicos, pharmaceuticos, dentistas, enfermeiras, trabalham sem pensar em vencimentos. Os voluntarios não querem soldo.

Todos collaboram: o commando das tropas solicitou do povo 600 bñculos para a campanha. A 28 de Agosto já havia recebido 616. A 3 de Agosto, foi iniciada uma subscrição destinada ao fornecimento de capacet de aço para os soldados.

No dia 30, a importancia arrecadada ascendia a.... 1.362:188\$400, correspondente a 90.812 capacetes. Outra subscrição, destinada a acudir as familias dos combatentes, reuniu, em tres dias, 900:000\$000. A 21 de Agosto, publicava-se a estatistica das costuras realisadas em officinas e casas particulares, sem a menor remuneração. Senhoras e senhoritas, em numero de 6.848, dedicavam-se a esse trabalho. As peças entregues já orçavam nesse dia, por 440.185. Quasi todos os voluntarios do interior (e o interior havia fornecido até o dia 27 de Agosto 31.451 voluntarios) vieram fardados e vestidos á custa das respectivas populações.

O policiamento das cidades é feito pelos mais qualificados cidadãos, á paisana, quasi todos desarmados. E a ordem é perfeita. Os crimes violentos diminuiram. Não se registam assaltos á propriedade.

A Campanha do Ouro tem sido um assombro. Iniciada a 12 de Agosto, já colhêra donativos, só na capital, de 26.051 pessoas, segundo a estatistica do dia 30. Em Campinas, registavam-se 12.805 donativos. Em Santos, elevavam-se elles a 4.846. Na Franca, em uma semana, apuraram-se 70:000\$000. Nas outras cidades, é tambem enorme a affluencia de doadores. Nenhuma joia é poupada. As mais caras reliquias de familia são postas á disposição de São Paulo, ou resgatadas por preços superiores ao seu valor intrinseco. As alianças de ferro, que substituem as de ouro, são objecto de orgulhosa ostentação e não pesam nos dedos mais elegantes. Os aneis dos bachareis, medicos, engenheiros, pharmaceuticos, dentistas, pro-

no
les

7

10

1+

ram

ra

1+

fessores, enchem o mealheiro dos bancos. Os profissionaes que não dispõem da joia symbolica, remettem o respectivo valor em dinheiro. Devem todos receber tambem o seu anel de ferro, com um simples escudo, contendo o emblema do respectivo grau...

/o

A mobilização industrial foi outra surpresa para os proprios habitantes de São Paulo. Todas as fabricas trabalham para a guerra. Patrões, technicos e operarios só pensam na victoria. E as classes proletarias, surdas á voz dos representantes da dictadura, que desassizadamente os incitam á desordem, formam o grande exercito da retaguarda.

/z

/+

Não! O movimento não é obra de politicos. Nenhum partido teria força para assim levantar, de subito, uma população unanime. Nenhum chefe de facção seria capaz de attrahir e congregar, sob as suas ordens, todas as forças espirituaes e intellectuaes e todos os elementos de producção e de circulação das riquezas, de canalizar tamanhas energias e provocar tão grandes gestos de abnegação.

/i /z

Os chefes politicos deveriam sentir-se orgulhosos, se razão tivesse a dictadura... Mas a verdade é outra. Os politicos é que foram arrastados pelo povo. Se não o acompanhassem, seriam submergidos, como submergidos serão todos os que tentarem levantar diques á torrente que brotou a 9 de Julho e dia a dia se avoluma nas trincheiras.

Senhores! Quando Jehovah deliberou tirar do Egypto o povo hebreu, Moysés, embora criado no quente regaço de uma princeza e habituado á sumptuosidade dos paços reaes, foi, como agora os rapazes elegantes de S. Paulo, o primeiro a cingir os rins e a pôr-se em marcha. Entre o Egypto e a Terra da Promissão, entre a servidão e a liberdade, havia as ondas do Mar Vermelho e a esterilidade do Deserto, a traição e as conjuras, o derrotismo dos pusilanimes e o desfallecimento dos homens de pouca fé. O mar, porém, se abriu para dar passagem aos filhos de Israel. Do céu cahiu o maná que alimentou o povo no deserto. Os

rochedos jorraram agua, para o dessedentar. A terra fendeu-se, para enquir os traidores. E Josué, que jamais perdera a confiança na victoria, viu cahirem as muralhas de Jericó, ao clangor dos seus clarins. A historia se repete. Sobre o exercito da lei, povo em marcha para um ideal, paira evidentemente a bençã de Deus. Em si proprio encontrou os recursos de que necessitava. Se soffreu a infamia da traição externa e interna, não perdeu nem perderá a fé. E por isso vencerá, ainda que a victoria exija, como ao povo eleito, o sacrificio de uma geração. Se a sorte das armas nos for adversa, teremos perdido uma batalha. Mas uma batalha não é a guerra. Esta, havemos de ganhar, porque o S. Paulo dos bandeirantes resuscitou, e nunca mais será crucificado."

/ai